

ORAÇÃO DA FILHA DE DEUS

Meu Deus, deponho aos teus pés
Meu vestido de noivado,
Meus pesares do passado
E as rosas do meu jardim...
Pois, agora, Pai Querido,
Sòmente vibra, em meu peito,
Teu Amor Santo e Perfeito,
Teu Amor puro e sem fim.

Ah! Meu Pai, guarda contigo
Meu cofre de arminho e ouro,
Onde eu guardava o tesouro
Que me deste ao coração.
Entrego-te as minhas horas
Meus sonhos e meus castelos,
Meus anseios mais singelos,
Minhas capas de ilusão!...

Pai dos Céus, guarda a coroa
Das flores de laranjeira
Que eu teci a vida inteira
Como pássaro a cantar!
Oh! Meu Senhor, como é doce
Partir os grilhões do mundo
E esperar-te o amor profundo
Nas bênçãos do Eterno Lar.

Em troca, Meu Pai, concede,
Agora que me levanto,
Que a Lã do Cordeiro Santo
Me agasalhe o coração!
Que eu calce a sandália pobre
Para a grande caminhada,
Que me conduzirá à Morada
Da Paz e da Redenção.

EMMANUEL (*)

(*) Estes versos foram ditados para uma jovem moribunda, recém-casada, que desencarnou alguns dias depois.

REDIVIVO

Divina lira,
Musa que inspira
Meu coração
A relembrar...
Celebra, amena,
A vida plena,
A paz sublime,
A luz sem par.

Volta, de novo,
Ao grande povo
Que não me canso
De estremecer;
Revela, ainda,
A Pátria linda
Que faz vibrar
Todo o meu ser.

Exalça agora
A nova aurora
Que brilha cheia
De amor cristão.
O mundo em prova
Que se renova
Espera o dia
De rendenção.

Une-te ao canto
Formoso e santo
Que flui, soberbo,
Sepulcro além...
Lira divina,
Louva a doutrina
Da Liberdade
No eterno bem.

Dize a grandeza
Da glória acesa
Na vida excelsa
Que a dor produz;
Proclama à Terra
Que além da guerra
E além da noite
Floresce a luz.

Não mais procures
Chorando, alhures,
Enfraquecer-te
Nas lutas mil.
Canta sòmente
Ditosa e crente
A nova era
Do meu Brasil.

IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO

JUBILOSAMENTE

Glória à carne-prisão que nos tortura!
Hosanas à aflição que fere e oprime...
Nasce da carne-dor a luz sublime
Da paz que brilha além da noite escura.

Exaltemos a chaga que depura
O erro, a imperfeição, a sombra e o crime.
Honra à flagelação que nos redime
Nos vales de ilusão e desventura...

.....
Hoje, Senhor, chorando de alegria,
Recordo a solidão amarga e fria
No júbilo celeste que me invade!...

E agradeço-te a carne em lepra triste,
Manto de treva e sol com que me abriste
Os castelos de amor da Eternidade.

JESUS GONÇALVES

VERSOS PARA JULINHA (*)

Não desprezes, no mundo, filha amada,
Nosso caminho de aflitivas dores...
Em nossa cruz de braços redentores
Brilha a excelsa esperança da alvorada!...

Cultiva sempre a Fé por onde fores
E, ainda mesmo sòzinha e fatigada,
Serve à Glória do Bem na Grande Estrada,
Onde o Amor guarda ocultos resplendores!...

Hoje, louvo as angústias e as feridas
Com que lavei meus erros de outras vidas,
Aos teus sorrisos de consolação.

E repito-te, em pranto de saudade —
— Deus te abençoe, meu anjo de bondade,
Filha Querida do meu Coração!...

JESUS GONÇALVES

ORAÇÃO DIANTE DA CRUZ

Contemplando-Te, ó Mestre, içado às dores,
Em teu trono de angústia, sangue e chagas,
Sinto em mim a grandeza com que esmagas
O ódio e a maldade dos perseguidores...

Ladeado por rudes malfeitores,
Ao vozerio de baldões e pragas,
Guardas no olhar a bênção com que afagas
O coração dos pobres sofredores.

“Perdoai-lhes, meu Pai!... — disseste em pranto
No imenso amor, iluminado e santo,
Que a tua cruz de lágrimas encerra...

E vejo, enfim, que sem teus dons divinos
Não passamos de escuros peregrinos,
Infortunados lázaros da Terra!

JESUS GONÇALVES

(*) Soneto oferecido pelo poeta à irmã Julinha Kohleisen, de São Paulo.